

Só para 85 virão as verbas do Bird

A linha de co-financiamento do Banco Mundial de US\$ 2 bilhões só interessa ao Brasil como única alternativa para o ajuste das contas externas de 1985, afirmou ontem técnico do Banco Central, após retornar de Washington, neste final de semana. Até setembro ou outubro, segundo a fonte, a negociação da linha do Banco Mundial permanecerá suspensa.

Na justificativa do técnico do Banco Central, após estudar pesadamente a oferta do Banco Mundial — entraria com US\$ 250 milhões e os bancos privados internacionais dariam os restantes US\$ 1,75 bilhão para financiar projetos brasileiros — as autoridades econômicas preferiram comunicar ao BIRD que esperarão os termos das renegociações das dívidas mexicana, argentina e venezuelana.

A fonte argumentou que o Brasil continua a optar pelos empréstimos em moeda normal para obter os recursos novos necessários e até fugir das condicionalidades ao Banco Mundial, inclusive no repasse interno dos cruzei-

ros. Lembrou ainda que o co-financiamento pode ter o efeito de fechar os canais normais de acesso a recursos novos. Por isso, o técnico do Banco Central afirmou que a cautela é recomendável, por enquanto, sem adesão e sem desprezo à oferta do Banco Mundial.

O co-financiamento não altera a programação normal do BIRD de liberar créditos de mais de US\$ 1,5 bilhão no exercício julho 1984/a junho de 1985 e tem a vantagem de permitir a redução do impacto de alta inesperada dos juros internacionais sobre as contas externas brasileiras. O Banco Mundial incorporaria o juro adicional a uma taxa média pré-estabelecida ao principal do co-financiamento.

RECEITA

Cerca de 50% da receita cambial obtida pelo Brasil em 1983 deveriam-se à exportação de produtos agrícolas, segundo dados apresentados ontem, na cerimônia de instalação do "Simpósio sobre Fertilizantes na Indústria Brasileira", pelo presidente da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda), Werno Tiggemann.